

O TERÇO CONTRA O MAL

“Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz. Apareceu ainda um outro sinal no céu: era um grande dragão de fogo com sete cabeças e dez chifres. Com a sua cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra. (...) Depois, travou-se uma batalha no céu: Miguel e os seus anjos declararam guerra ao Dragão. O Dragão e os seus anjos combateram, mas não resistiram.” (Ap 12)

A Mulher, S. Miguel e o Dragão

Hoje é véspera da bela festa de Nossa Senhora do Rosário, instituída em 1571 para comemorar uma vitória cristã contra os turcos muçulmanos. Antes da batalha, o Papa Pio V, dominicano, recebera de Nossa Senhora a revelação de que a batalha seria vencida com a oração do Rosário, pelo que se apressou a convocar toda a Igreja nesta guerra orante. E assim aconteceu: os cristãos, em muito menor número, venceram os muçulmanos e, em ação de graças, o santo padre instituiu a festa que celebramos a sete de outubro.

Séculos mais tarde, o papa Leão XIII teve uma visão que o perturbou: a Terra estava envolta em espíritos malignos, que visavam destruir a Igreja. Ao sair do êxtase, o santo padre dirigiu-se ao seu gabinete e escreveu a oração a S. Miguel Arcanjo, oração que durante muito tempo se rezou no final de todas as missas.

Hoje, como ontem, os cristãos continuam a viver sob ameaça. Por um lado, mantém-se a ameaça do islamismo, que se transforma em dura perseguição aos cristãos nos países de maioria islâmica. Mais perigosa ainda é a ameaça do materialismo e de todos os contravalores mundanos. Por fim, vivemos num tempo de especial crise de divisão dentro da própria Igreja. O Dragão do Apocalipse está, realmente, a lançar por terra milhares de estrelas do céu, cristãos caídos numa apostasia inquietante. Não admira que o papa nos tenha convocado neste mês de outubro para o retomar da oração do Terço e da oração a S. Miguel Arcanjo, as duas armas que, no passado, venceram as ameaças à fé cristã, e que o livro do Apocalipse nos apresenta como fontes de vitória: a Mulher e S. Miguel, os únicos capazes de vencer o Dragão.

Outubro, mês missionário

O mês de outubro é por excelência o mês das missões. E o mês de outubro começa com a festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões sem nunca ter saído do seu convento. Como pode uma carmelita ser padroeira das missões? Pela oração. Pois a primeira forma de missão é sempre a oração. Assim, neste mês de outubro somos chamados a intensificar a oração, especialmente a oração do Terço e a oração a S. Miguel Arcanjo, em espírito de missão.

A oração e as Famílias de Caná

Ser Família de Caná é dar todos os dias tempo a Deus e tempo à família, unindo estes dois momentos de uma forma muito especial no tempo de oração familiar. Como temos nós vivido este compromisso? Estaremos a dar a Deus, realmente, o primeiro lugar na nossa vida de família? Ou permitimo-nos encontrar desculpas para justificar a nossa falta de tempo? Porque a falta de tempo, embora possa denunciar falta de organização ou excesso de trabalho (há que descobrir razões e encontrar soluções), denuncia sobretudo falta de amor. Rezar o Terço não leva mais do que vinte minutos. Não temos, durante o dia, vinte minutos para quem dizemos amar? Talvez tenhamos de fazer opções, pois ninguém, certamente, dispõe de tempo infinito que lhe permita fazer todas as coisas – boas – que gostaria de fazer. É preciso escolher a melhor parte.

Muitas famílias, porém, dizem que não se trata de uma questão de tempo, antes da falta de vontade dos filhos ou do cônjuge para rezar o Terço, o que transforma a oração familiar numa batalha familiar. Se isso acontece, não será porque só tentamos ter Deus presente na nossa vida familiar durante os vinte minutos do Terço, permitindo aos filhos viver longe d'Ele durante as restantes vinte e três horas e quarenta minutos? Pois quando uma criança cresce no convívio da Sagrada Família, e se habitua, de pequenina, a dar a Deus a melhor parte, ela naturalmente irá encontrar na oração familiar o seu momento de maior aconchego.

Deixemos que os mais novos se aninhem nos nossos braços enquanto rezam, ou que brinquem calmamente no chão diante de nós, em silêncio. Responsabilizemos os adolescentes e jovens pela preparação das meditações e do Canto de Oração Familiar. Contemos entusiasticamente histórias da Bíblia, de vez em quando escolhamos um *post* do nosso *site* ou de outro para todos meditarmos, um vídeo sugestivo, um capítulo de um livro. Peçamos aos jovens que cantem os cânticos de que mais gostarem, construamos com as crianças terços coloridos. Há que investir neste tempo de Deus! Se for preciso, alteremos rotinas e horários, para que a oração familiar seja o momento central do dia. É preciso dar o tudo por tudo!

A urgência da oração e o nosso compromisso

Diz-se que nunca se viu um náufrago queixar-se de distrações durante a sua oração. Se nos permitimos saltar o momento de oração, ou vivê-lo de forma distraída, não será porque ainda não nos demos conta de que somos náufragos, urgentemente necessitados da mão de Deus para nos salvar do “navio” que se afunda, seja ele a Igreja, a pátria, ou a família? Decidamo-nos neste outubro a rezar não apenas três Avé-Marias ou uma dezena, mas o Terço completo. Rezemos sem desculpas nem distrações, fazendo da oração familiar a prioridade máxima do nosso dia. Acolhamos assim o pedido do santo padre e, especialmente, o pedido da Mãe de Deus, na aparição de outubro em Fátima, há cento e um anos atrás. *Ámen!*